



AVIMIG

Ano 24 - Nº 179
Março e Abril de 2024
www.avimig.com.br

Revista da Associação dos Avicultores de Minas Gerais
e Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado de Minas Gerais (Sinpa-MG)



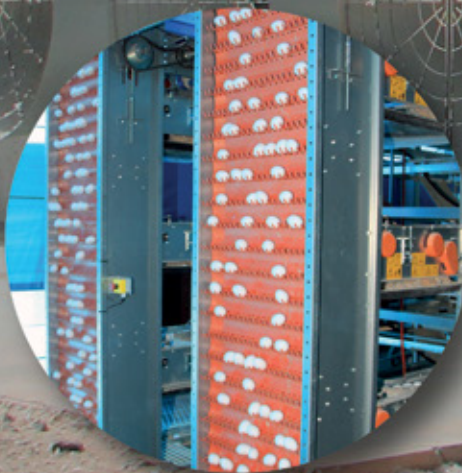
LEIA ONLINE



Avimig caminha para
sete décadas com
agenda de novidades

AUTOMAÇÃO O AVIÁRIO DE POSTURA CONTROLADO NA PALMA DA MÃO

Fotos: Sérgio Amzaliak



Não é só genética, é ter com quem contar.

Com a equipe Cobb, você recebe um pacote de soluções
verdadeiramente rentáveis para a sua granja.

**Inovação está em nossa genética,
fale com um de nossos especialistas.**



cobbgenetics.com



palavra do presidente

Antônio Carlos Vasconcelos Costa
Presidente do Conselho Diretor da Avimig

A produção brasileira de ovos vem batendo recordes históricos de crescimento nos últimos anos, com a demanda do consumidor cada vez mais alta. E vai crescer ainda mais, com a boa notícia que estávamos esperando muito: o ovo passou a fazer parte da cesta básica dos brasileiros.

Com o mercado tão promissor, muitas granjas estão no caminho certo, não poupando recursos na modernização e ampliação de suas unidades de produção. A automação, especialmente na coleta e classificação, tem interferido em grande parte na qualidade dos ovos ofertados ao mercado.

A expectativa é que este ano a produção de ovos chegue a **56 bilhões de unidades**, com recorde também no consumo por habitante de cerca de **260 ovos/ano**. Vale lembrar que, em 2023, a produção foi de 52,5 bilhões, com consumo de 242 ovos por habitante/ano. Em 2022, produzimos 52 bilhões de ovos, e o consumo foi de 241 unidades por pessoa. Isso mostra a escalada de crescimento da produção, que busca atender a uma demanda latente.

Os números são bons, mas o setor de postura continua com os seus muitos desafios no mercado interno. Os custos de produção ainda são altos, o que exige muita habilidade e conhecimento na compra dos insumos, das embalagens, entre outros, para que o produto chegue com preço de maneira competitiva para o consumidor.

Vale a pena investir em novas tecnologias para garantir a qualidade e sobressair no mercado, mas é preciso muito cuidado, realizar compras bem elaboradas e no momento certo, além de ter estoques programados, ou seja, tudo para amenizar os custos e melhorar a margem. As demandas estão aí e temos de estar sempre preparados para crescer.



capa

A avicultura de postura caminha a passos largos rumo a automatização de todos os seus processos, investindo em tecnologia, menos mão de obra, entrega de produto padronizado com mais qualidade e menor custo de produção. Para conhecer as mais modernas tecnologias do setor, visitamos o **Aviário Diamante**, em Santo Antônio do Monte (MG), uma empresa que está em expansão e que tem processos 100% automatizados.

nesta edição



- 04 INDICADORES
- 05 CALENDÁRIO DE EVENTOS
- 06 EVENTOS
- 10 ENTRE FRANGOS E OVOS
- 11 **SEG. MEDICINA DO TRABALHO**
Lorivando Costa



- 12 ENTIDADES
- 19 SUSTENTABILIDADE
- 20 **MEIO AMBIENTE**
Emílio Mouchrek
- 21 **COLUNA DO ASSOCIADO**



- 22 MERCADO
- 24 **QUALIDADE DO OVO**
- 26 CAPA
- 30 AGROGERAIS
- 32 SANIDADE IMA



- 33 **SANIDADE**
Gustavo Ribeiro Fonseca
- 34 **CAPACITAÇÃO**
Artigo FAPAM
- 35 **OVOS IOB**
Artigo IOB
- 36 TRIBUTOS
- 37 **CAUSOS**
Benedito Lemos de Oliveira
- 38 **REFLEXÃO**
Benjamin Duarte
- 39 **TODO PROSA**
Wellington Abranches

expediente



Associação dos Avicultores de Minas Gerais
Fundada em 08/02/1955 - Declarada de Utilidade Pública - Lei Estadual Nº 5.635 em 08/12/1970 (31) 3482-6403
avimig@avimig.com.br / www.avimig.com.br
Instagram: @avimig.mg / Facebook: @AvimigSinpamigMG
R. Pitangui, 1.904 - Sagrada Família CEP 31.030-204 - BH/MG



LEIA ONLINE >



sinpamig@fiemg.com.br
R. Pitangui, 1.904 - Sagrada Família CEP 31.030-204 - BH/MG

Conselho Diretor: Presidente do Conselho: Antônio Carlos Vasconcelos Costa • **Conselheiros:** Carlos Fábio Nogueira Rivelli, Cláudio Almeida Faria, Délcio José dos Santos, Gustavo Crosara Ferreira dos Santos • **Suplentes do Conselho Diretor:** José Magela da Costa, Luciano Machado Mendonça, Luiz Alberto Borges, Sérgio Luiz Moraes, Valter Luiz Mota Fonseca • **Conselho Fiscal:** Marcelo Amaral Franco, José Aparecido Ferreira, Tarcísio Silva Moreira • **Suplentes do Conselho Fiscal:** Alessandra Cristina Paula Pio, Daniele Cristine dos Santos Gomes, Roney Bessas do Couto • **Diretoria-Executiva:** José Maria Salgado, Osvaldo Pereira Silva • **Diretoria Técnica:** Gustavo Ribeiro Fonseca • **Diretoria Setorial Indústria e Processamento de Frangos:** Geraldo Souza • **Produção e Processamento de Ovos:** Flávio da Silva Ferrão • **Frangos:** Marcelo Amaral Franco • **Matrizes:** Délio Pandolfo • **Insumos:** Iracilde Imaculada Silva Fabel • **Produtos Veterinários:** Nelson de Souza Lopes • **Cooperativas:** Marcelo Amaral Franco • **Integração:** Sergio Luiz Moraes • **Coturnicultura:** Benedito Lemos de Oliveira • **Conselho Técnico-Científico e Ambiental (CTCA) Presidente:** Emílio Elias Mouchrek Filho • **Membros:** Alberto Henrique Rocha Filho, Antônio Gilberto Bertechini, Daniela Duarte de Oliveira, Denise M. Viegas, Elizabeth de Oliveira Miranda, Gustavo Ribeiro Fonseca, Ítalo Conrado Souza de Araújo, Izabella Gomes Hergot, João Alves de Lacerda Júnior, José Euler Valeriano, Josiane T. Abreu, Laura Freitas Canedo, Marcelo Cançado Gonçalves, Márcia Portugal Santana, Paulo Lourenço da Silva • **Conselho Técnico de Seg. e Medicina do Trabalho - Presidente:** Lorivando A. Costa • **Conselho Técnico-Contábil - Presidente:** Alessandra Cristina Paula Pio • **Conselho Técnico-Jurídico - Presidente:** Rodrigo Braga de Castro • **Sinpamig - Presidente:** Rodrigo Braga de Castro • **Vice-Presidente:** Daniele Cristine dos Santos Gomes • **Diretor Administrativo/Financeiro:** Antônio Carlos Vasconcelos Costa • **Coordenador Sindical:** Elton Couto Ribeiro Mendes • **Diagramação e Projeto Gráfico:** Juliana Neumann • **Editora:** Maria Helena Dias - Mtb. 4115 MG (MHD Comunicação - diretoria@mhdcomunicacao.com.br - 31 98616-9936) • Circulação Bimestral em todo o país • **Revista AVIMIG** - avimig@avimig.com.br

INDICADORES DE COMPORTAMENTO

UNIDADE GRANDE BH – PRODUTOS: OVOS DE GRANJA

ENTRADA MENSAL E PROCEDÊNCIA DE OVOS NA CEASA-MG EM NÚMERO DE CAIXA E PROCEDÊNCIA (%)																
	Quantidade de Ovos de Granja (cx 30 dz)		Preço médio da cx 30 dz (em Reais)		Procedência (%)											
	2023	2024	2023	2024	Minas Gerais		São Paulo		Paraná		Góias		Espírito Santo		Outros	
	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024
Janeiro	296.204	277.963	134,64	133,10	48,59	54,05	28,84	24,37	7,73	9,80	7,76	2,87	2,73	3,83	4,07	5,08
Fevereiro	217.554	216.895	152,02	167,42	52,96	63,24	22,60	17,27	7,88	6,53	6,61	5,86	4,51	4,19	5,44	2,91
Março	231.009	SI	180,62	SI	57,07	SI	16,55	SI	7,37	SI	4,82	SI	4,60	SI	9,59	SI
Abril	200.495		179,08		54,15		19,66		8,87		5,33		2,81		9,18	
Mai	222.804		191,40		51,55		21,92		10,28		4,28		4,65		4,32	
Junho	216.568		208,34		45,48		23,79		8,22		5,10		8,73		8,68	
Julho	228.981		176,88		46,07		28,20		8,51		5,37		5,08		6,77	
Agosto	251.186		155,98		45,00		32,83		7,05		4,59		4,17		6,36	
Setembro	235.081		139,48		48,32		29,74		8,32		5,74		2,62		5,26	
Outubro	263.213		141,02		52,32		21,45		9,13		6,14		5,17		5,79	
Novembro	242.409		137,06		54,17		22,67		7,38		7,38		2,91		5,49	
Dezembro	219.586		141,90		53,82		22,85		10,39		5,43		4,21		3,30	
Média	235.424	247.429	161,53	150,26	50,79	58,64	24,25	20,82	8,42	8,16	5,71	4,36	4,34	4,01	6,18	3,99

Fonte: SECIM - DETEC - CEASA-MG - Elaboração Avimig – março/abril de 2024

ALOJAMENTO MENSAL DE PINTOS COMERCIAIS DE CORTE E DE POSTURA DO BRASIL E DE MINAS GERAIS*															
	Pintos Comerciais de Corte				Pintainhas de Postura Comerciais (Branças e Vermelhas)										
	2023	Brasil	2024		2023	Minas Gerais	2024	2023	Brasil	2024	2023	Minas Gerais	2024		
Janeiro	589.117.889		613.118.224		42.479.025		46.178.576		11.185.985		11.323.949		1.095.985		932.242
Fevereiro	532.802.626		SI		38.987.451		SI		9.344.628		11.026.651		976.098		1.239.604
Março	573.427.378		SI		42.354.413		SI		11.233.485		SI		1.070.526		SI
Abril	546.187.831				41.146.074				10.338.893				1.124.675		
Mai	606.830.879				45.237.888				11.160.603				1.273.911		
Junho	591.005.484				43.160.160				11.209.550				1.258.658		
Julho	568.002.007				39.051.139				11.364.271				1.435.334		
Agosto	602.338.455				42.193.548				11.323.238				937.894		
Setembro	555.556.796				42.897.867				11.210.433				1.505.536		
Outubro	571.423.001				44.958.685				11.673.688				1.131.376		
Novembro	552.163.929				42.410.381				10.166.940				786.816		
Dezembro	587.043.285				43.047.247				10.447.517				1.297.743		
Média	572.991.629		613.118.224		42.326.989		46.178.576		10.888.269		11.175.300		1.157.879		1.085.923

* DADOS EM NÚMERO DE CABEÇAS FONTE: ABPA/APINCO Elaboração: Avimig – março/abril de 2024

COTAÇÃO DE AVES E OVOS

Cotação de ovos posto Ceasa - Brancos e Vermelhos (extra) caixa 30 dúzias - atacado		
Período	Branco	Vermelho
20/11/2023 a 16/12/2023	R\$ 135,00	R\$ 160,00
17/12/2023 a 06/01/2024	R\$ 170,00	R\$ 190,00
07/01/2024 a 15/01/2024	R\$ 170,00	R\$ 190,00
16/01/2024 a 21/01/2024	R\$ 120,00	R\$ 140,00
22/01/2024 a 26/01/2024	R\$ 140,00	R\$ 140,00
27/01/2024 a 13/02/2024	R\$ 160,00	R\$ 160,00
14/02/2024 a 26/02/2024	R\$ 200,00	R\$ 250,00
27/02/2024 a 21/03/2024	R\$ 175,00	R\$ 215,00

Fonte: Avimig - Até 21/03/2024

Frango abatido - Resfriado/Atacado Posto frigorífico (FOB)	
Período	R\$/KG
22/05/2023 a 28/05/2023	R\$ 6,80
29/05/2023 a 08/08/2023	R\$ 6,50
09/08/2023 a 20/08/2023	R\$ 7,30
21/08/2023 a 15/10/2023	R\$ 7,50
16/10/2023 a 05/11/2023	R\$ 7,80
06/11/2023 a 17/12/2023	R\$ 8,00
18/12/2023 a 25/02/2024	R\$ 8,50
26/02/2023 a 21/03/2024	R\$ 8,00

Fonte: Avimig - Até 21/03/2024

Frango vivo posto granja (média de mercado)	
Período	R\$/KG
23/08/2023 a 20/09/2023	R\$ 4,95
21/09/2023 a 02/11/2023	R\$ 5,00
03/11/2023 a 05/11/2023	R\$ 5,05
06/11/2023 a 07/11/2023	R\$ 5,10
08/11/2023 a 20/12/2023	R\$ 5,15
21/12/2023 a 03/01/2024	R\$ 5,20
04/01/2024 a 05/03/2024	R\$ 5,25
06/03/2024 a 20/03/2024	R\$ 5,20

Fonte: Avimig - Até 21/03/2024





CALENDÁRIO DE EVENTOS

**JUNHO
2024**



**SETEMBRO
2024**



**JUNHO
2025**



Realização: Avimig e Sinpamig
Site: <https://www.avimig.com.br/eventos>
E-mail: avimig@avimig.com.br
Informações e convites: (31) 99974-9500



Edição 178

Sua participação faz toda a diferença!

Prezado leitor, fale com a Revista da Avimig e nos dê o seu parecer sobre as reportagens.

Há algum tema do agronegócio avícola que gostaria que fosse abordado?



Nosso contato:

avimig@avimig.com.br ou 31 99974.9500





EVENTO FORTALECE O CRESCIMENTO DO AGRONEGÓCIO AVÍCOLA NACIONAL



Sérgio Amzalak

Contratos sendo assinados, espaços já sendo comercializados, novas parcerias firmadas e o time de eventos da Avimig seguindo 'a todo vapor' para fechar as atrações e novidades do **Avicultor Mais 2025 – frangos, ovos & peixes**, que será realizado nos dias **25 e 26 de junho de 2025**, no Expominas, em Belo Horizonte. O maior evento da avicultura de Minas Gerais, um grande encontro estadual da proteína animal, é um dos mais renomados do país.

"Estamos com nossos profissionais

totalmente empenhados. Iremos oferecer aos avicultores de corte, postura, reprodução, aquicultura em geral e a todos os nossos parceiros, expositores, palestrantes e visitantes um evento de alto nível, melhor que todos os outros realizados até agora, especialmente porque a Avimig estará completando **70 anos** de fundação", garantiu o **diretor executivo da Avimig, José Maria Salgado**.

O contrato com o Expominas, maior centro de exposição e eventos de Minas Gerais, já foi assinado, garan-

tindo que o Avicultor Mais 2025 tenha **mais de 10 mil m² de área**, o dobro do espaço ocupado pelo último evento. "A contratação desse grande espaço permitirá que cada expositor possa escolher e determinar o espaço que precisa ocupar para mostrar, com melhor clareza, a sua marca, seus produtos e serviços", disse o diretor.

Mais imponência

Uma das grandes novidades do **Avicultor Mais 2025** será a entrada do evento. Todos os participantes terão acesso pela portaria da frente, a entrada principal do centro de exposições. "A entrada principal do Expominas garantirá mais conforto e facilidade de acesso a todos. O local é ideal para o **Avicultor Mais 2025**, pois oferece infraestrutura inteligente para abrigar o nosso megaencontro com a excelência necessária, podendo receber com notabilidade empresas, participantes, autoridades e representantes do agronegócio do Brasil e do mundo", disse José Maria Salgado.

O **Avicultor Mais 2025** é um evento completo. Numa grande área abrigará

O AVICULTOR NÃO PODE PERDER ESTA GRANDE OPORTUNIDADE, DE ESTAR NUM EVENTO DO SETOR DELE, COM A EMPRESA DELE DEIXANDO REGISTRADA A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CRESCIMENTO DO AGRONEGÓCIO AVÍCOLA NACIONAL.

JOSÉ MARIA SALGADO

a **Feira de Produtos e Serviços** - incluindo local específico para **Máquinas e Equipamentos de pequeno até grande porte** – onde estarão, não apenas os últimos destaques da **avicultura de corte, postura e reprodução**, mas, também, **tudo sobre a cadeia da aquicultura mineira**, que envolve criadores de tilápia, truta e peixes ornamentais; frigoríficos; fornecedores de serviços e produtos, entre outros.

Palestras técnicas

“Estamos estudando, juntamente com o **Conselho Técnico da Avimig**, integradoras e produtores de frangos, ovos e genética, quais os temas mais relevantes e atuais que possam compor a programação do evento. Queremos que as palestras técnicas sejam de alto nível, de interesse de todo o setor avícola, que possam promover conhecimento, mas, também, bons negócios”. José Maria Salgado explica que as palestras técnicas são ministradas sempre por renomados profissionais do agronegócio nacional e mundial, atraindo produtores, técnicos, pesquisadores e consultores ligados ao agronegócio em geral, autoridades, lideranças e estudantes de todo o Brasil.

A aquicultura, além de se apresentar com grandes expositores, também oferecerá palestras técnicas, “que tenho certeza serão de grande valia para os criadores de peixes”.

O **Avicultor Mais 2025** é aberto a



Sérgio Amzalak

empresas dos mais diversos segmentos de máquinas e equipamentos, de genética, insumos, logística, bancos e financeiras e demais fornecedores que percebam oportunidades na cadeia produtiva, bem como a entidades do agronegócio. É uma excelente ocasião para se fazer ótimos negócios, apresentar e conhecer novas tecnologias, aprimorar nos mais modernos processos de produção, bem como reciclar todos os profissionais para as novidades do mercado.

José Maria Salgado lembra que, pela primeira vez, este ano, a Avimig terá um estande no **Salão Internacional de Proteína Animal (Siavs)**, de 6 a 8 de agosto, quando apresentará, em primeira mão, o mapa de estandes do **Avicultor Mais 2025** para os interessados em garantir o melhor espaço. “O avicultor não pode perder essa grande oportunidade, de estar num evento do

setor dele, com a empresa dele deixando registrada a sua contribuição para o crescimento do agronegócio avícola nacional. Mas tem de escolher o seu estande o quanto antes, especialmente porque os diretores da Avimig estarão oferecendo os espaços no Siavs. É bom lembrar o velho ditado: ‘Quem chega primeiro, bebe água limpa’”.

Seja um patrocinador e/ou expositor

Não perca a oportunidade de realizar bons negócios e mostrar sua marca, produtos e serviços para os principais players do mercado.

Garanta o melhor espaço. Faça contato AGORA mesmo e marque sua presença no **Avicultor Mais 2025**, como patrocinador e/ou expositor:

Avimig – 31 3482.6403
avimig@avimig.com.br
Avimig.com.br •

EVENTO INOVA E TRAZ MAIS CONHECIMENTO PARA PROFISSIONAIS DA AVICULTURA



SIMPÓSIO MINEIRO DE AVICULTURA

2024

Reforçando as ações de sempre levar mais conhecimento aos avicultores, contribuindo, com isso, para o melhoramento e desenvolvimento do setor, a **Avimig** apresenta, pela primeira vez, o **Simpósio Mineiro de Avicultura**. O grande evento, uma realização da **Avimig e Sinpamig**, com apoio da **Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg)**, será realizado no

dia **20 de junho, de 8h30 às 16h, no auditório da Fiemg, em Belo Horizonte**, e faz parte do calendário de ações e eventos da Avimig, que, em 2024, caminha para o aniversário de **70 anos de fundação**.

O **Simpósio Mineiro de Avicultura 2024** terá grandes nomes como palestrantes, que, durante todo o dia, ministrarão cinco diferentes temas. O público será formado por avicultores

de todos os segmentos, como produtores, responsáveis técnicos, veterinários, zootecnistas, gerentes, supervisores, responsáveis pelas áreas jurídica e tributária e medicina do trabalho. As vagas serão limitadas, com prioridade para as inscrições dos associados Avimig e Sinpamig.

Informações sobre temas e inscrições serão liberadas, em breve, pelos canais de comunicação da Avimig.

TRÊS EM JM



MAIS DE
15
anos
DE EXCELENTE
RESULTADOS



**UNIWALL
MOS 25**

Tecnologia de ponta que garante atuação dos princípios ativos por todo o trato gastrointestinal da ave!





EXPOCONECTA AGRO TERÁ ESTANDE DA AVIMIG E SINPAMIG

A Avimig e o Sinpamig, sempre parceiros dos principais eventos do agronegócio em Minas e no país, estarão presentes, mais uma vez, na **ExpoConecta Agro**, que será realizada de 22 a 25 de maio, em Pará de Minas. As entidades participarão do evento com um estande acolhedor, para receber associados, parceiros e produtores em geral, além de promoverem palestras com temas de grande interesse dos avicultores.

Recentemente, o **diretor executivo da Avimig, Oswaldo Silva**, e o **diretor técnico da entidade, médico veterinário Gustavo Fonseca**, estiveram, em Pará de Minas, para o evento de lançamento oficial da feira do agronegócio da cidade. Na ocasião, houve a apresentação, para autoridades, empresários e produtores rurais,

do projeto do evento elaborado pela Secretaria de Cultura.

Para este ano, a ExpoConecta Agro ocupará toda a esplanada do **Parque de Exposição Francisco Olivé Diniz, o Chicão**, ou seja, mais de 100 mil m² área. Os organizadores prometem muitas novidades e variedade de atrações. A Feira de Agronegócios de Pará de Minas reúne palestras técnicas, exposição de produtos e serviços, apresentando inovações e as novidades da tecnologia.

A Avimig e o Sinpamig convidam a todos para estarem presentes com as entidades neste grande evento, que, além de oferecer conhecimento, proporciona um excelente networking. Quem for ao estande das entidades, também poderá conhecer, em primeira mão, as novidades que serão apresen-

Divulgação Avimig



| *Cristiane, Diego Andrade, Oswaldo e Gustavo.*

tadas no **Avicultor Mais 2025**, que dobrou de tamanho, e será realizado em junho, no **Expominas**, em Belo Horizonte.●

SYSFeed

Sistema para Fábricas de Nutrição Animal

* MAIOR SEGURANÇA, AUDITORIA E CONECTIVIDADE TOTAL NA PALMA DA MÃO

* ALCANCE DAS INFORMAÇÕES DENTRO E FORA DO AMBIENTE CORPORATIVO E FABRIL

* CERTIFICAÇÃO BIOMÉTRICA DE INFORMAÇÕES AO MAPA, DOCUMENTAÇÃO DIGITAL E CONTROLE DE POP'S

* TOTAL INTEGRAÇÃO COM OS MAIORES SOFTWARES COMERCIAIS DO MERCADO

* SOFTWARE EM CONSTANTE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

SO AUTOMAÇÃO

Tecnologia em Automação e Sistemas Industriais
Montagem de Painéis, Instalações Elétricas e Assistência Técnica

www.souautomacao.com.br



LEGISLAÇÃO ATUALIZADA

Lucas Sherer Divulgação Embrapa



Entraram em vigor, em 1º de abril, os novos procedimentos para a avaliação microbiológica do desempenho higiênico-sanitário no processo de abate de frangos em abatedouros registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). A nova Portaria (SDA/MAPA nº 1.023, de 29 de fevereiro de 2024), revoga e substitui o Anexo da Portaria SDA nº 736, de 29 de setembro de 2022. •

Fonte: Embrapa

CERTIFICADO DIGITAL

Sérgio Amzalak



Exportadores brasileiros de carnes de aves já podem utilizar o Certificado de Origem Digital (COD) nas vendas para a União Europeia (UE). O sistema resolve em poucos minutos a operação de emissão do documento, o que chegava a levar até nove dias para ser feito. A novidade traz redução de custos e mais segurança jurídica aos exportadores. O certificado de origem é documento necessário para que as exportações brasileiras usufruam das cotas tarifárias europeias, estabelecidas no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC). •

Fonte: Agência Gov

MEDIDA ANTIDUMPING



O setor de Avicultura recebeu com satisfação a notícia sobre o fim do processo antidumping conduzido pelo Governo Chinês, que estabeleceu a aplicação de tarifas provisórias de até 34,2% às exportações de carne de frango do Brasil. A informação foi divulgada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC). Para a ABPA, essa é uma importante comprovação das boas relações construídas entre os Governos do Brasil e China, e entre os entes dos setores privados dos dois países. Com o fim das tarifas antidumping, exportadores brasileiros, que já são os principais fornecedores externos de carne de frango in natura para o mercado chinês, voltarão a competir em igualdade com outros exportadores. •

Fonte: Agência Gov

NOVOS MERCADOS

Divulgação Granja Faria



A **Granja Faria**, uma das maiores produtoras de ovos da América Latina, proprietária do **Aviário Santo Antônio, associado à Avimig**, anunciou a compra da **Vitagema**, com sede em Macaíba (RN), por R\$ 36 milhões. Com quase 20 anos de atuação no Rio Grande do Norte, a Vitagema é uma das líderes do segmento na região Nordeste, com produção de ovos de galinha e ovos de codorna. Para a Granja Faria, a aquisição no Nordeste consolida a estratégia de crescimento e sua posição como o principal player do mercado avícola brasileiro. Em 2023, a Vitagema teve uma receita líquida de aproximadamente R\$ 51 milhões, com margem bruta de 22,3%, mais de 100

milhões de ovos produzidos e cerca de 400 mil aves em produção. "É a primeira granja que estamos adquirindo na região Nordeste. Vamos realizar um investimento para ampliar a capacidade para 1 milhão de aves. Somando aquisição e essa ampliação, investiremos R\$ 100 milhões, revelou o **fundador e presidente do Conselho da Granja Faria, Ricardo Faria**. •

Fonte: Granja Faria



Arquivo do autor

ATENÇÃO REDOBRADA AO SISTEMA DE TUBULAÇÃO DE AMÔNIA

Gestores dos frigoríficos precisam ter, no dia a dia, atenção redobrada com a possibilidade de eventuais vazamentos nas tubulações de amônia. Segundo a 'Lei de Murphy': "Se existe possibilidade de alguma coisa dar errado, dará errado". Assim, o gestor de frigorífico não precisa nem fazer análise de fisco para saber em qual lugar há maior chance de ocorrer o vazamento: nas tubulações de amônia. A alta probabilidade de vazamento de amônia nas tubulações dá-se em razão dos pontos de vulnerabilidades existentes, tais como, as uniões entre as tubulações e os acessórios (manômetros, válvulas de segurança, válvulas de expansão, registros etc).

Como evitar o vazamento de amônia? Fazendo criteriosas e periódicas inspeções de segurança nas tubulações.

A inspeção de segurança está prevista na Norma Regulamentadora (NR) 13, na alínea "e" do item 13.2.1. E, essa Norma, assim como todas as NR's, não apresenta a receita de como inspecionar um sistema de tubulação de amônia. O engenheiro mecânico, responsável pela inspeção, deve ter a expertise de como fazer a inspeção, geralmente adquirida em experiência de campo.

Assim, a escolha de um profissional com prática neste tipo de trabalho é de suma importância. Ou seja, não basta ser engenheiro mecânico, é preciso ter muita experiência e vivência neste tipo de trabalho.

Um sistema de tubulação de amônia é composto, no mínimo, por seis tubulações: de líquido de alta pressão, de líquido de baixa pressão, de sucção úmida, de sucção seca, de descarga e de degelo. Essas subdividem-se em diversas linhas. Cada linha precisa ser identificada, conforme determina o subitem 13.6.2.7, da NR 13. Elas devem ser padronizadas com as cores determinadas, de acordo com o subitem 26.3.2, da NR 26, e da norma ABNT-NBR 6493.

É importante que o engenheiro, ao fazer a inspeção do sistema de tubulação de amônia, verifique e se certifique que a qualidade das juntas soldadas e das espessuras dos tubos de cada linha, a partir das pressões máximas em cada linha, resistirão às solicitações. Para isso, são absolutamente necessários numa boa inspeção: os ensaios não destrutivos em todas as juntas soldadas, em todas as linhas, ensaios com líquidos penetrantes e medições das espessuras em diversos

pontos. Importante lembrar, também, que testes hidrostáticos ou de estanqueidades devem ser evitados, pela dificuldade de se eliminar a água utilizada nesses testes. Ainda, os testes pneumáticos, pelos riscos que se apresentam, também devem ser evitados.

Antes de se iniciar, e até mesmo de se programar as inspeções do sistema de tubulações de amônia, é necessário que se tenha o "Programa e Plano de Inspeção", contendo, no mínimo, todas as informações determinadas nas alíneas de "a" a "e" do subitem 13.6.1.1, da NR 13. Nem precisa falar que o engenheiro mecânico que irá elaborar este programa precisa ter muita vivência de campo em inspeções de tubulações de amônia ou de fluidos inflamáveis ou combustíveis, para propor, neste Plano de Inspeção, a melhor metodologia, sem, contudo, onerar os custos em demasia.

Se o gestor de frigoríficos quiser evitar transtornos devido a vazamento de amônia em sua planta industrial, deve ficar atento às inspeções do sistema de tubulações da empresa e manter todos os empregados treinados, por meio de simulados de evacuação previstos no seu Plano de Atendimento às Emergências (PAE). Até a próxima! •

**Lorivando****Antônio Costa**

- Engenheiro de Segurança do Trabalho
- Presidente do Conselho Técnico de Segurança e Medicina do Trabalho da Avimig.



SIAVS
SALÃO INTERNACIONAL
DE PROTEÍNA ANIMAL



RUMO AOS 70 ANOS, AVIMIG LEVA SUA MARCA E REAFIRMA SUA IMPORTÂNCIA EM GRANDES EVENTOS PELO PAÍS

Este ano, a Avimig ganhou um selo muito importante: **rumo aos 70 anos**, que traduz a importância de uma jornada de quase sete décadas de fundação, que completará em fevereiro de 2025. Diante disso, este ano tem grande relevância para a associação, que desenvolveu um calendário com intensa programação, que inclui participação em reuniões e eventos, em Minas e fora do estado, fazendo com que esse caminhar deixe registrado, mais uma vez, a importância do trabalho realizado como única representante oficial do setor de avicultura em Minas Gerais.

O primeiro grande acontecimento de 2024 é o **"Ciclo de Palestras – Avimig rumo aos 70 anos"**, que, uma vez por mês, traz palestras importantes, de interesse de associados e demais profissionais do setor.

Em maio, entre os dias 22 e 25, a Avimig estará presente com estande na **Expo Conecta Agro**, em Pará de Minas, onde receberá associados, parceiros e produtores em geral, além de promoverem palestras com temas de grande interesse dos avicultores.

A Avimig também estará presente na **Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba (Favesu)**, que será realizada nos dias 5 e 6 de junho, em Venda

Nova do Imigrante, no Espírito Santo. Durante a participação nos eventos, a associação apresentará, em primeira mão, as novidades do **Avicultor Mais 2025**, que será realizado em junho, no **Expominas**, em Belo Horizonte.

Evento inédito

O **Simpósio Mineiro de Avicultura 2024** é outra grande realização da Avimig este ano, para reforçar as ações de promoção do conhecimento aos avicultores. Um feito inédito da entidade, o evento terá grandes nomes como palestrantes, apresentando cinco diferentes temas. As vagas serão limitadas, com prioridade para as inscrições dos associados Avimig e Sinpamig. O simpósio será realizado no **dia 20 de junho, de 8h30 às 16h, no auditório da Fiemg, em Belo Horizonte**. Em breve a Avimig divulgará a programação completa.

Outro ineditismo da Avimig é a participação, este ano, no **Salão Internacional de Proteína Animal (Siavs)**, que será realizado entre os dias 6 e 8 de agosto, em São Paulo. Com um estande próprio pela primeira vez, a entidade irá receber associados e convidados, bem como apresentar os eventos da Avimig, em especial o Avicultor Mais 2025.

Outras participações

São muitas as participações da Avimig em eventos e fóruns de discussões dentro e fora de Minas Gerais, este ano. Por meio de sua diretoria, a entidade já marcou presença, entre outros, no **21º Congresso APA** (Ribeirão Preto - SP), sempre levando a importância da Avimig no cenário avícola mineiro.

Um evento cheio de glamour, sempre com muitos brindes, é o **Jantar do Clube do Galo Mineiro**, que este ano será no dia **18 de setembro, em Pará de Minas**. A grande noite de festa, que conta sempre com a presença de autoridades, homenageia as principais personalidades, indústrias e produtores em destaques na avicultura de corte, postura e reprodução em Minas Gerais.

Fique atento.

Acompanhe os canais digitais de comunicação da Avimig e fique por dentro de toda a programação de eventos:

Instagram – avimig.mg

Facebook - avimigSinpamigmg

Site - avimig.com.br •



CICLO DE PALESTRAS DA AVIMIG ABRE CALENDÁRIO DE EVENTOS EM 2024



| Daniela Oliveira, Gustavo Fonseca, Antônio Carlos Costa e Josiane Abreu.

A Avimig abriu, em fevereiro, o "Ciclo de Palestras – Avimig Rumo aos 70 anos", dedicado a todos os associados e demais interessados em inovar e se reciclar com assuntos de relevância para o setor de avicultura. Até o final de 2024, uma vez por mês, um especialista renomado estará no canal de Youtube ministrando importantes temas.

O ciclo de palestras faz parte do calendário de ações e ventos da Avimig, que em 2024 caminha para o **aniversário de 70 anos de fundação**. As datas e horários estão sendo divulgados previamente nos principais canais de comunicação da Avimig.

O primeiro tema apresentado foi "Do alojamento à produção: cuidados essenciais na criação de poedeiras comerciais", ministrado pela **médica veterinária dra. Daniela Duarte Oliveira**. O encontro foi aberto pelo **diretor técnico da Avimig, médico veterinário Gustavo Fonseca**, e as boas-vindas dadas pelo **presidente do Conselho**

Diretor da Avimig, Antônio Carlos Vasconcelos Costa.

"Cuidados com manejo, sanidade e nutrição das pintainhas desde o alojamento são importantes, pois podem refletir diretamente na vida produtiva dessas aves. Monitorar, avaliar e analisar dados e comportamentos das aves durante essa fase pode ser a chave para a redução de custos e sucesso na criação das pintainhas", disse Daniela Oliveira.

Assista à palestra na íntegra no canal da Avimig no Youtube.

Em março, foi a vez da **médica veterinária, dra. Josiane Tavares de Abreu**, falar sobre "A Influenza Aviária (IA) ainda é um risco para a avicultura brasileira?"

"Lembro-me que, há um ano, a quantidade de informações e notícias que eram veiculadas em diversos meios de comunicação, incluindo as redes sociais, sobre o tema, era uma avalanche de mensagens e estávamos apavorados sem ter ainda notificado nenhum

caso no Brasil. Agora, temos focos em investigação no país e percebemos uma certa calma", disse ela.

O que aconteceu nesse período?

Segundo a médica veterinária, paramos de falar sobre o assunto, o que é extremamente perigoso, visto que a Influenza Aviária alcançou nossas fronteiras e já conseguiu, pelo menos nas aves silvestres, transitar independentemente dos fluxos migratórios de aves de outros países. "Claro que demos saltos importantes no controle, como um sistema de notificação ágil, com diagnóstico preciso e rápido e eliminação dos focos confirmados, mas ainda temos muito a aprender e a evoluir se quisermos manter o status do país como livre dessa enfermidade. Vale ressaltar que países que já enfrentaram e enfrentam esse problema há tempos precisam permanecer em eterna vigilância e evolução das medidas de controle, visto que esse agente também evolui rapidamente, inclusive em sua adaptação a novas espécies animais e epidemiologia. Sendo assim, precisamos agora entender que esse agente faz parte de nossos programas de controle e biossegurança para que possamos manter nossa excelência em sanidade avícola".

Assista à palestra na íntegra no canal da Avimig no Youtube.

Programe-se. A próxima live será no dia **25 de abril, às 19h**. O tema, a ser ministrado pelo **presidente do Conselho Técnico de Segurança e Medicina do Trabalho da Avimig, Lorivando Costa**, será "A interface da legislação trabalhista e previdenciária na saúde e segurança do trabalhador". •



| Devair (Consultor), Lucimar (Sítio da Serra), Welliton (Agrowam), Gustavo (Avimig) e Fernando (Ovos Indaiá).



| Dianas, Larissça e Adriano (IFMG) e Gustavo (Avimig).



| Gustavo (Avimig), Isabelle e Sadrynne (Somai Nordeste).

AVIMIG AMPLIA NETWORKING NO CONGRESSO APA 2024

A participação de representantes da **Avimig** nos eventos do setor de avicultura sempre é muito positiva para a entidade. É grande a oportunidade para ampliar conhecimento e networking, fundamentais para reafirmar a posição da Avimig como entidade máxima de representação do setor em Minas Gerais.

Em março, o **diretor técnico da Avimig, médico veterinário Gustavo Fonseca**, levou o nome da entidade ao **21º Congresso APA de Produção e Comercialização de Ovos 2024, organizado pela Associação Paulista de Avicultura (APA)**, em Ribeirão Preto (SP). O diretor acompanhou as palestras e fez importantes contatos para a associação.

Segundo ele, as palestras técnicas tiveram grande foco na nutrição de poedeiras. Além da nutrição, foram tratados outros importantes temas, como a qualidade da água na granja, qualidade dos ovos, embalagem e rotulagem. No último dia, as discussões

deram ênfase à **Influenza Aviária (IA)**, incluindo a apresentação da **médica peruana dra. Eliana Ichochea**, que compartilhou sua experiência no enfrentamento da IA, enfatizando o investimento em biossegurança como melhor medida preventiva.

Ainda sobre a IA, representantes do **Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa)** apresentaram o panorama atual da enfermidade no Brasil, observando a ausência de uma vacina contra doença cadastrada para uso no país. Ressaltou-se que, apesar de monitorar a vacinação em outros países, a implementação no Brasil ainda não é considerada oportuna, devido à relevância das exportações avícolas brasileiras.

Avicultor Mais 2025

Durante o evento, Gustavo Fonseca aproveitou para interagir com as empresas e promover o **Avicultor Mais 2025, que será realizado nos dias 25 e 26 de junho, no Expominas, em Belo**

Horizonte. "Recebi feedback positivo sobre a decisão de tornar o nosso evento bienal, bem como a manifestação de muitos interessados em participar. Foi um momento importante para convidar os parceiros e apresentar o Avicultor Mais 2025 para novos parceiros".

Gustavo Fonseca também conversou com associados da Avimig, sendo eles produtores de Santo Antônio do Monte, representantes das granjas **Agrowan e Ovos Indaiá**, e também com representantes das **Granjas Mantiqueira, Somai Nordeste e Sítio da Serra**.

O Congresso APA, considerado o maior evento da indústria de ovos país, foi realizado, este ano, com o slogan "Ovo: naturalmente saudável", e reuniu um público estimado de 850 pessoas, entre empresas de nutrição, equipamentos, medicamentos, alunos, professores de faculdades e produtores de todo o Brasil. •

BIOSSEGURIDADE FOI TEMA DE REUNIÃO DA AVIMIG NA SEAPA



| Avimig participa de reunião na Seapa com o secretário Thales Fernandes.

Cumprindo seu papel de representar e fortalecer a avicultura em Minas Gerais, a Avimig está sempre presente nos principais fóruns de discussão sobre o setor. Recentemente, por meio do diretor técnico, o **médico veterinário Gustavo Fonseca**, a entidade esteve presente na **Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa)**, para uma importante reunião com o secretário Thales Fernandes.

O encontro, que reuniu representantes de entidades, associações e deputados, teve como foco discutir o retorno da participação de aves vivas em eventos no estado, como exposições e torneios, e medidas mínimas de biosseguridade, para a prevenção e controle da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP), com base na portaria do Mapa nº 642, de 21 de dezembro de 2023. Representantes da **Federação Ornitológica de Minas Gerais (Feomg)**, **Confederação Brasileira de Criadores de Pássaros Nativos (Cobrap)** e **Associação Ornitológica de Nova Serrana (Asons)**

solicitaram a liberação dos eventos em Minas Gerais, destacando que estão em conformidade com os requisitos estabelecidos pelo **Ibama e IEF**.

“Expressei a preocupação da Avimig em relação ao setor avícola, falando brevemente sobre os desafios que o setor produtivo pode enfrentar com a disseminação da influenza aviária na avicultura comercial, tanto em termos financeiros quanto sociais. Destaquei que entidades como **Avimig, Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)** e outras associações encaminharam ao **ministro Carlos Favaro** um pedido para a revogação da Portaria 642, visando proibir novamente a realização de eventos com exposição de aves”, contou **Gustavo Fonseca**.

Conforme a última portaria do **Ministério da Agricultura e Pecuária** (Mapa nº 642), os estados têm a responsabilidade de proibir ou autorizar eventos com a presença de aves vivas. A **Seapa e o Instituto Mineiro de Agricultura (IMA)**, por meio de seus representantes, concordaram que eventos profissionais, que incluem a

exposição de aves, não representariam riscos significativos para a disseminação da influenza aviária. Segundo eles, esses eventos adotam rigorosos protocolos de biosseguridade, garantindo rastreabilidade, supervisão veterinária, isolamento de aves de vida livre nas instalações do evento e animais de genética com elevado valor comercial. Na visão da Seapa e do IMA, eventos legalizados desencorajam a realização de eventos ilegais, uma posição também reforçada pela Asons, que se comprometeu a denunciar quaisquer eventos ilegais conhecidos, como já vem sendo feito.

Como encaminhamento, o IMA ficou responsável por redigir uma portaria autorizando os eventos profissionais, estabelecendo os requisitos mínimos de biosseguridade contra a Influenza Aviária para a realização das exposições.

“Sugerimos que os organizadores orientem os participantes a respeitarem um período de vazio sanitário de sete dias após os eventos, antes de terem contato com aves comerciais”, explicou o diretor técnico da Avimig. •

SINPAMIG FIRMA CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO 2024 COM A FEDALIM

Divulgação Sinpamig



| Elton Mendes, Cláudia Caillaux, Rodrigo de Castro, Luciana de Almeida, José de Carvalho e Fernanda Maria.

O **Sinpamig**, que atua na representação das indústrias de produtos avícolas em Minas Gerais, firmou, em 19 de fevereiro de 2024, a Convenção Coletiva de Trabalho com a Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação do Estado de Minas Gerais (Fedalim). Com isso, o sindicato reafirma seu compromisso com a defesa de interesse dos seus associados e da categoria que representa e, ainda, a importância da negociação coletiva de trabalho como

o meio mais democrático de discutir as divergências, regular as relações entre empregadores e trabalhadores e pacificar os conflitos.

Segundo o **presidente do Sinpamig, Rodrigo Braga de Castro**, "o sindicato, com o total apoio das indústrias, e por meio de amplo debate e diálogo com a entidade sindical representativa dos trabalhadores, garantiu, com a negociação e estabelecimento de convenção coletiva de trabalho, ganhos recíprocos para as partes envolvidas,

empregados e empregadores, demonstrando ser esse o caminho para o aperfeiçoamento das relações de trabalho e para um ambiente de segurança jurídica".

O Sinpamig é um sindicato filiado à **Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg)** e que dispõe de diversas soluções para as indústrias mineiras de abate de aves. "Venha conhecer e fazer parte deste time", convoca o presidente. •

VACCINAR PROMOVE EVENTO POULTRY EXPERIENCE EM PARÁ DE MINAS

Divulgação Avimig



| Cidinei Miotto, Oswaldo Silva, Sebastião Borges, Cristiane Pedrosa, Fabricio Delgado, Gustavo Fonseca e Sergio Beppu.

Reforçando e ampliando relacionamentos, levando sempre o nome da **Avimig** como entidade única da avicultura a promover o desenvolvimento do setor em Minas, a Diretoria da associação esteve presente, recentemente, no **Poultry Experience**, em Pará de Minas. Realizado pela **Vaccinar**, uma importante parceira nos eventos da Avimig, o encontro discutiu negócios e inovação e reuniu representantes de agroindústrias da

região.

Pela Vaccinar, entre outros, estava o **diretor de Nutrição, Sebastião Borges**, que recebeu os profissionais da Avimig: **diretor executivo, Oswaldo Silva**, e o **diretor técnico, médico veterinário Gustavo Fonseca**.

No encontro, também estiveram representantes de empresas associadas à Avimig, como **Cogran**, com o **presidente Marcelo Amaral**, e **Gran-**

ja Brasília, com o **diretor Délcio Santos** e a **diretora da Agro Real, Cristiane Pedrosa**. Também compareceram representantes de outras associadas, como **Granja Por do Sol, Rivelli, Avivar, Frango Ferreira e Francap**, bem como produtores do setor de postura.

Cerca de 50 pessoas acompanharam as palestras e encerraram o evento com um jantar de confraternização. •

DESAFIOS DO SETOR SÃO APRESENTADOS AO MINISTRO CARLOS FÁVARO

Reprodução LinkedIn



| Marcelo Osório, Cláudio Faria e Carlos Fávaro.

// Estamos atentos às causas que interferem nas operações das agroindústrias de aves e suínos. Fomos muito bem recebidos pelo ministro Carlos Fávaro e equipe". A afirmação é do **conselheiro da Avimig e membro do Conselho Diretivo da Associação Brasileira da Proteína Animal (ABPA), executivo do Grupo Pif Paf, Cláudio**

Almeida Faria, que esteve, recentemente, no **Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa)**, em Brasília. Na importante reunião, Cláudio Faria apresentou ao ministro os principais desafios e perspectivas do setor, e detalhou a atuação da Pif Paf no mercado, empresa associada à Avimig. "O ministro foi receptivo, além de demonstrar apoio em causas importantes para

o desenvolvimento do nosso setor", disse ele. Cláudio Faria foi acompanhado, na visita ao ministro, por **Marcelo Medina Osório, diretor de Relações Institucionais da ABPA**, entidade a qual a Avimig é associada. •



Divulgação Aviagen



AVICULTURA CADA VEZ MAIS SUSTENTÁVEL COM O USO ADEQUADO DE RECURSOS NATURAIS

A produção de energia solar no Brasil cresceu 52,4% em janeiro, se comparada ao mesmo período do ano passado. O levantamento é da **Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE)**, entidade de direito privado responsável por viabilizar o comércio de energia no mercado brasileiro. No ano passado, 93,1% de toda eletricidade gerada no país veio de fontes renováveis, como hidrelétricas, parques eólicos, fazendas solares e usinas de biomassa.

As empresas avícolas do país contribuíram muito para o aumento dos números, já que estão investindo mais na utilização de fontes renováveis para a produção. Um estudo feito pela **Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)** juntamente às agroindústrias associadas, que teve como base a metodologia do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, revelou que, do total de empresas avaliadas, 69% disseram já investir em energia limpa, nos últimos três anos, e ter projetos futuros nessa área. A pesquisa contou com a adesão de empresas que representam, somadas, 2/3 da produção avícola nacional.

Todas as empresas consultadas estão com programas implantados ou contam com estudos em andamento para

o aumento da participação das energias renováveis na produção. Daqueles que estão investindo, 56% não contam com qualquer subsídio para a implantação dos projetos. Com relação à gestão, 63% das empresas monitoram entre 70% e 100% dos processos por meio de indicadores, de olho, em especial, na correção de falhas e redução de desperdícios.

Conforme o levantamento, 73% implantaram tecnologias para utilização de biomassa, incluindo biodigestores e outros. Há, entre as empresas, diversas implantando ações para redução de impactos ambientais por meio do suprimento energético, incluindo a implantação de fontes alternativas, como a energia solar.

Um dado curioso é a autonomia do setor: 75% das indústrias contam com garantia total de suprimento energético, o que deixa a produção de alimentos menos exposta às oscilações da rede energética.

Parceria Avimig

A energia solar produzida pelas empresas do setor de avicultura, além de **abastecer equipamentos elétricos pesados**, ajuda a proporcionar maior conforto para as aves. Para o controle da temperatura, tudo fica

mais simples com um sistema fotovoltaico, já que a manutenção é tranquila e a geração de energia eficiente. Além da economia, se comparada à energia elétrica convencional, há outros **pontos vantajosos**:

- **gerar créditos de energia solar:** caso não utilize toda a energia gerada pelos painéis, é possível gerar créditos, que representam economia futura;
- **ficar imune às bandeiras tarifárias:** as bandeiras vermelha e amarela não afetam o preço da energia gerada por fonte solar;
- **fazer economia financeira:** a energia solar pode ser até 90% mais barata do que a energia elétrica comumente utilizada. O investimento se paga entre 3 e 4 anos.

Para os avicultores interessados em manter as atividades de maneira sustentável, a Avimig fechou, recentemente, uma parceria com a **ClimaWatt**, empresa de soluções em energia solar e climatização (@climawatt). O objetivo facilitar o entendimento no uso de energia solar por meio consultoria de qualidade e descontos exclusivos aos associados.

Informações:

31 99477.3326 - Daniel



Divulgação Embrapa Juscimar Silva



Emílio Mouchrek

- Engenheiro Agrônomo, Mestre Crea - MG 10522/D
- Presidente do Conselho Técnico-Científico e Ambiental da Avimig
- Presidente da Sociedade Mineira de Engenheiros Agrônomos - SMEA
- eemfilho@yahoo.com.br

GESTÃO AMBIENTAL EM AVICULTURA INDUSTRIAL - 3ª PARTE

Matéria apresentada, em 12 (doze) cursos de Master Business Administration – MBA, de Avicultura Industrial, realizados em diversos estados brasileiros.

Algumas Teorias ou Limitações à Gestão Ambiental

A Gestão Ambiental engloba a formulação e a implementação da política ambiental que prevê o estabelecimento de regulações, aferidas através de monitoramento apropriado.

Contudo, existem algumas teorias / limitações que, se não forem superadas, poderão inviabilizar a implantação da Gestão Ambiental em empreendimentos/sistemas de produção de naturezas diversas.

Assim, tem-se:

▶ **Teoria dos “Paraquedistas”,** isto é, ações e trabalhos ambientais são grande vitrine para “especialistas”, que conhecem “soluções milagrosas” para os problemas. Se realmente fossem especialistas, saberiam que não existe a “solução” e que os problemas ambientais são multifatoriais.

▶ **Teoria do Futebol, da Política e do Meio Ambiente.** Em síntese, todos são “especialistas” nesses assuntos, além do que é “chique” e dá status falar sobre meio ambiente. Significa dizer que o assunto não é tra-

tado com a seriedade, a profundidade e a competência que lhe são devidas.

▶ **Teoria do Afrouxamento Legal** - Defendida, por muitos, como motivadora e viabilizadora do desenvolvimento econômico.

Existe grande desvantagem nessa teoria, que é a perda da competitividade do setor de produção, notadamente nas melhores empresas que procuram, na medida do possível, respeitar e se adequar à legislação ambiental. **É como se fossem obrigadas a se “nivelar por baixo”.**

Em resumo, o afrouxamento legal não beneficia as melhores empresas, pois é sabido que a regularização ambiental, quando corretamente implantada e monitorada, conduz, inclusive, à obtenção de menor custo de produção e, naturalmente, maior rentabilidade do empreendimento.

A explicação é simples e direta porque, em essência, não existe problema ambiental. O que existe é problema técnico – dentro do empreendimento ou sistema de produção - que não foi detectado, ou não foi resolvido ou foi mal resolvido, com consequências econômicas malélicas e com maior ou menor impacto ambiental.

Em síntese, o problema é técnico, ou mesmo, técnico administrativo. Daí, a inoperância do afrouxamento legal

como indicador e viabilizador, tanto do desenvolvimento econômico quanto da proteção ambiental.

Considerações Finais

A Gestão Ambiental é atividade multifuncional, demandando visão sistêmica, em que diversos conhecimentos são necessários, pois fazer gestão é exercitar a multi e a interdisciplinaridade. Em consequência, o conceito de gestão ambiental prevê que esta deve assegurar o bom funcionamento do sistema, como, também seu desenvolvimento e sua perenidade.

Assim, a interação avanço tecnológico x sustentabilidade x proteção ambiental pode resultar em aumento ou em redução de produção/productividade. A indústria avícola é caracterizada, dentre outros, por uso intensivo de insumos e grande produção de resíduos, sendo que os procedimentos recomendados são tratamento e destinação adequados, bem como minimização dos impactos ambientais, significando dizer, por exemplo, que toda granja tem de possuir Plano/Projeto de Gestão Ambiental. •

WILTON LACERDA

“

“O setor de postura tem crescido muito e temos recebido o apoio da Avimig. As granjas de Santo Antônio do Monte estão crescendo e já percebendo a Avimig de forma diferente. A entidade tem desenvolvido importantes ações na cidade, mas ressalto como válidas as reportagens sobre a proteína ovo na Revista da Avimig, as importantes palestras feitas em Samonte pelo dr. Emílio Mouchrek (presidente do Conselho Técnico-científico da Avimig). Temos ainda muito para crescer e são muitos os desafios. Precisamos da Avimig sempre com a gente, pois somente a entidade, que é forte, pode defender e buscar os nossos direitos. Juntos somos mais fortes”.

”

divulgação Bom Sucesso



| Wilton Lacerda
Granja Bom Sucesso
Santo Antônio do Monte - MG

SOLUÇÕES COMPLETAS EM EQUIPAMENTOS PARA FÁBRICAS DE NUTRIÇÃO ANIMAL

- Moinhos • Misturadores •
- Resfriadores • Trituradores •
- Ensacadeiras • Sistema de expedição à granel com caçamba robô
- Projetos turnkey para fábricas de ração animal.

P-400E

1º modelo desta capacidade produzido no Brasil!

até
35
ton/h



Nossos Modelos

P-50



P-125



P-200



P-300



Via Anhanguera km 320 | Rib. Preto | SP | Brasil
vendas@ferrazmaquinas.com.br
55 16 99624 8076 - 55 16 3934 1055
www.ferrazmaquinas.com.br



AVIMIG DESTACA A IMPORTÂNCIA DAS AGROINDÚSTRIAS NA ORGANIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO INTEGRADA DE CARNE DE FRANGO



Reprodução Youtube

O sistema integrado de produção de frango de corte entre granjas e agroindústrias no Brasil foi assunto de uma entrevista feita pelo portal **Agro2** (agro2.com.br) com o **conselheiro da Avimig e membro do Conselho Diretivo da Associação Brasileira da Proteína Animal (ABPA), executivo do Grupo Pif Paf, Cláudio Almeida Faria**. Durante o bate-papo, conduzido pelo apresentador **Pedro Maia**, foram explicados os detalhes de um processo que garante carne de qualidade na mesa do consumidor, com justa distribuição de resultados para quem produz.

“No sistema de integração, o produtor integrado é remunerado de forma justa; se comparado ao valor investido, tem um retorno financeiro bem acima da remuneração do próprio empreendedor industrial, que são os proprietários das agroindústrias, que possuem margens muito pequenas”. Cláudio Faria explicou que, devido a uma rápida expansão, o setor de avicultura desenvolveu uma característica específica, que é a escala de produção. Os frigoríficos, que antes abatiam entre 10 mil e 30 mil frangos/dia, hoje abatem até 450 mil frangos/dia, o que demanda uma ampla cadeia de fornecedores, entre eles os produtores rurais.



| Pedro Maia em entrevista a Cláudio Faria, no Agro2

Como funciona o sistema de produção e a participação financeira do produtor rural?

“Funciona por meio da parceria avícola, que é regida por uma lei específica sobre a relação entre a agroindústria e o produtor rural. Essa legislação definiu que a relação deve passar pelas Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs), compostas por representantes das partes envolvidas

-, e possui ainda o Fórum Nacional de Integração (Foniagro), formado por membros de entidades federais, como **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)**, por parte dos produtores, e **ABPA**, por parte das agroindústrias, que mantêm o equilíbrio na participação dos resultados”, explicou o conselheiro da Avimig. De acordo com ele, na cadeia produtiva, a agroindústria fornece para o produtor os insumos básicos, como ração;

O PRODUTOR RURAL TEM ‘BLINDADO’, NA SUA PRODUÇÃO, OS RISCOS DE MERCADO.



freepik.com



MERCADO

“NO SISTEMA DE INTEGRAÇÃO, O PRODUTOR INTEGRADO É REMUNERADO DE FORMA JUSTA; SE COMPARADO AO VALOR INVESTIDO, TEM UM RETORNO FINANCEIRO BEM ACIMA DA REMUNERAÇÃO DO PRÓPRIO EMPREENDEDOR INDUSTRIAL, QUE SÃO OS PROPRIETÁRIOS DAS AGROINDÚSTRIAS, QUE POSSUEM MARGENS MUITO PEQUENAS”.

assistência técnica; o pintinho, que é o material genético; os medicamentos; as vacinas; o transporte, entre outros. Nessa cadeia, o produtor rural participa com a construção do galpão para as aves, onde são produzidos os frangos sempre em escala, além de assumir os custos com o manejo das aves, como mão de obra, energia elétrica, dentre outros. Segundo Cláudio Faria, atualmente, o padrão mínimo de uma granja é de 30 mil frangos por galpão”, sendo quatro galpões por núcleo. “Daí para cima”.

Como se dá esse equilíbrio?

“De acordo com o risco da atividade. O produtor rural tem ‘blindado’, na sua produção, os riscos de mercado. Por exemplo: o milho tá muito caro; o preço do farelo de soja disparou, o que aconteceu, recentemente, em 2021 e 2022, com os principais insumos da

alimentação das aves. Tudo isso fica a cargo das agroindústrias.”

Cláudio Faria explicou que o mesmo acontece em relação ao que sinaliza o mercado de carnes de frangos congeladas. “Quando o produto vai para o mercado, para o produtor independe se o preço está remunerando positivo ou negativamente. A participação dele não tem relação com essas duas variáveis, que são extremamente sensíveis neste processo”.

Ele disse que o produtor tem todos os custos pagos relacionados em planilha. “A rentabilidade é combinada por meio das ‘Cadecs’, de acordo com a agroindústria para a qual o avicultor vai produzir”. Como um importante fator motivacional, os bons resultados de rentabilidade apresentados retornam sempre em premiações para as granjas mais eficientes.

A remuneração média combinada com

o produtor é garantida durante todo o ano, não tendo riscos de surpresas para o produtor, afirmou Cláudio Faria. “Podemos dizer que é uma atividade que remunera bem, tendo em vista que o produtor utiliza uma pequena fração de sua propriedade rural para a atividade de avicultura, enquanto outras demandam maior extensão de área, como, por exemplo, a pecuária bovina e a agricultura, por exemplo”. Ele completou ainda dizendo que, além da rentabilidade negociada, o produtor tem a certeza da continuidade do negócio, com frequência de remuneração pela agroindústria a cada lote, normalmente, sendo realizada seis vezes por ano.

Assista à entrevista na íntegra no canal da Agro2 no Youtube. •

AGILIDADE NA COLETA E CLASSIFICAÇÃO É FUNDAMENTAL PARA A QUALIDADE DO OVO

São vários os fatores que interferem na qualidade do ovo que chega ao consumidor, desde a criação e alimentação das aves, ambiente adequado ao bem-estar animal até a coleta, classificação, embalagem e logística de distribuição. Nesta edição, vamos falar da importância da coleta e classificação para garantir um produto

seguro na mesa do consumidor.

A **Ovos Capivari**, em Santo Antônio do Monte, no Alto São Francisco, tem feito investimentos constantes em automação e na ampliação da granja. A classificação é toda automática, sendo que os ovos são manuseados o mínimo possível.

O ovo é recolhido por uma esteira,

MHD Comunicação



| Rafael Júnior e Roney Bessas.



Ovos Capivari

| Classificadora em atividade na Ovov Capivari.

equipada com sensores. Eles são detectados e transportados para a área de classificação. Seguem, então, para os pentes e, em seguida as bandejas já vão para dentro das caixas de embalagem. Os ovos sujos e trincados são retirados manualmente. O ovo sujo, já lavado, é comercializado separadamente.

A classificadora, com capacidade para 85 caixas/hora, é uma das mais modernas do mercado, garantindo precisão e quase nenhuma manutenção. O equipamento atende ao volume de produção atual do aviário, que é de 400 caixas/dia (144 mil ovos/dia). Toda a produção é destinada aos mercados de São Paulo, Minas Gerais/Grande Belo Horizonte e Bahia.

“Quanto mais rápida for a coleta, melhor a qualidade do ovo. Outro fator



Ovos Capivari

MHD Comunicação



primordial é o giro rápido. Produzir hoje e vender hoje ou amanhã, sem deixar ovo estocado no depósito. Nossa grande preocupação é com a logística, já que o ovo é produto muito perecível”, disse o sócio proprietário da Ovos Capivari, Rafael Júnior.

Outro fator importante destacado por Rafael Júnior na garantia da qualidade dos ovos é a qualidade da ração oferecida às aves. “É preciso que a galinha tenha uma boa alimentação, que dê a ela subsídio para que ofereça ovos de qualidade. Sem nutrição adequada, certamente ela vai botar um ovo mais fraco. A ração tem de ser bem balanceada para uma produção eficaz”, destacou.

Ele ressaltou, ainda, a importância do bem-estar das aves, com o uso de ventilados, exaustores, nebulização, para diminuir a temperatura dentro dos galpões.

Expansão

Em processo de expansão, a Ovos Capivari está investindo na construção de seu quarto galpão. De acordo com Rafael Júnior, a partir de 2025, o aviário estará abrigando 300 mil aves.

“Vamos construir mais um galpão para 90 mil aves, com 10 andares, plataforma com passarela e dois tratadores convencionais, sem correntes”, contou Rafael Júnior. O investimento no novo galpão, com terraplanagem, constru-

ção e com as aves alojadas, está avaliado em **R\$ 5 milhões**.

Outra novidade é a implantação de toda a estrutura para a venda de ovos embalados com a marca Ovos Capivari, o que deve ocorrer até meados do segundo semestre de 2024. A granja já conseguiu a autorização para o selo SIF nas embalagens, que atesta a segurança do produto para consumo. Lamentando a falta de mão de obra no mercado, Rafael Júnior disse que, ao todo, a granja conta com 15 funcionários: “Está difícil conseguir pessoas que queiram trabalhar em aviário. Aqui, temos uma metodologia de trabalho que permite uma equipe enxuta, mas muito bem treinada”, pontuou. •

AUTOMAÇÃO

O AVIÁRIO DE POSTURA CONTROLADO NA PALMA DA MÃO

A avicultura de postura caminha a passos largos rumo a automatização de todos os seus processos, investindo em tecnologia, menor mão de obra, entrega de produto padronizado com mais qualidade e menor custo de produção. Com resultados melhores, os sistemas automáticos são comprovadamente necessários para o desenvolvimento da avicultura, com melhorias contínuas nos indicadores de desempenho da atividade.

Toda essa evolução esbarra em muitos desafios, especialmente na contratação de pessoal, sobretudo profissionais especializados e qualificados, uma raridade no mercado. A automação também exige que os produtores se profissionalizem, para entenderem todo o processo, já que os modernos sistemas pedem uma gestão mais apurada do negócio, com maior controle de custos, de produtividade, acompanhamento da evolução tecnológica e seus investimentos, para que a granja se mantenha competitiva.

Além da falta de mão de obra, mesmo com o aumento constante da demanda por ovos e as previsões futuras do crescimento na produção da proteína, somados às exigências do consumidor, a necessidade da implantação dos padrões de tecnologia nas granjas ainda esbarra em outro fator: a onerosidade. No entanto, a tendência é de complexos produtivos maiores, que não abrem mão da tecnologia e mão de obra reduzida para a entrega de produtos de qualidade.



MHD Comunicação

“COM O AUXÍLIO DA TECNOLOGIA, PROFISSIONAIS CAPACITADOS E PARADIGMAS QUEBRADOS, VAMOS CONSEGUIR OS AVANÇOS NA INDÚSTRIA DA AVICULTURA” – JOSIMAR PAIVA

Visão de futuro

Para conhecer todos os processos automatizados de uma granja de postura, visitamos o **Aviário Diamante**, em Santo Antônio do Monte (MG). Fundado em 2018, o aviário trabalha com dois galpões de recria e cinco galpões de produção totalmente climatizados e automatizados. Um sexto galpão de produção, que está em montagem, ficará pronto até final de 2024, seguindo os modernos padrões.

A automatização dos processos começou em 2020, quando a granja já tinha em operação quatro galpões, que hoje são semiautomáticos. A previsão é que esses galpões, que abrigam 200 mil aves, sejam 100% automatizados em 2025/2026, com a troca do sistema de gaiola piramidal para o sistema vertical, lacrados e climatizados. No total, a granja tem hoje **1 milhão de aves**, projetando aumento para **1,5 milhão de aves até 2026**. Toda a produção é destinada aos mercados **Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e alguns clientes em Brasília**. Oitenta e cinco por cento da produção chega às grandes redes embalada, indo diretamente para as mãos do consumidor.

Todos os processos são automatizados no Aviário Diamante: recria, produção, coleta de ovos, classificação e fábrica de ração. “Os produtores hoje não vão para a automação por medo, receio ou, às vezes, por não terem profissionais capacitados para cuidar dessa área. É preciso conhecer mais sobre os sistemas, para perder esse receio e migrar ou criar novos projetos já com um sistema automatizado, climatizado, com sistema de painéis com controle e gestão online dos índices zootécnicos e de ambiência, o que é um caminho sem volta, facilitando e dando condições tanto para a área operacional quanto para o bem-estar da ave”. A afirmação é do **gerente de Produção do Aviário Diamante, Josimar Queiroz dos Santos Paiva**, que está na empresa há quatro anos. Profissional experiente, ele acredita que “só com a tecnologia, profissionais interessados e capacitados vamos conseguir os avanços na avicultura”. Com os galpões automatizados, Josimar Paiva explica que garante melhor qualidade na produção. “Temos o controle de quanto a ave consome, bebe de água, a ambiência que está sendo fornecida, nível de



| Josimar Queiroz dos Santos Paiva.

amônia que está no galpão naquele momento, nível de CO², temperatura, umidade, a intensidade de luz fornecida, quantos exaustores estão ligados, nível de ventilação, e tudo isso online, todo o tempo. Assim, temos o controle total do nosso aviário na palma da mão, permitindo o monitoramento, alterações e correção de desvios em tempo real”, explicou.



MHD Comunicação

Automação na recria

No Aviário Diamante, o processo é automatizado desde momento em que se aloja o pintinho, e passa pelo controle da água, ração, aquecimento, ventilação, iluminação, até a coleta de esterco. **Para alimentação**, utiliza-se a calha corrente. "Toda a ração é fornecida de maneira automática, ou seja, tem o tempo correto para girar a corrente para que não falte ração. Isso permite a uniformidade do consumo", explicou Josimar Paiva.

No **sistema de bebedouro**, o fluxo da água está disponível todo o tempo, controle que é feito por um painel de hidrômetro digital, que indica quantos mililitros (ml) a ave bebe por dia. Aquecedores cilíndricos fazem parte do **sistema de aquecimento**. Eles são posicionados no galpão de forma calculada para distribuir o ar quente em toda a área com um painel de controle de temperatura automático, que liga e desliga de acordo com o que foi programado no sistema, atendendo à idade das pintainhas.

O **sistema de climatização** é calculado para uma troca correta de todo o

ar que é gerado pelas aves ou pelos equipamentos de aquecimento, onde são controlados o nível de temperatura, de umidade e de dióxido de carbono (CO²). "Se o nível de CO² está chegando ao definido para a idade da ave, o sistema avisa e liga o exaustor, faz a troca correta e permite melhor ambiência, ou seja, que o pintinho não fique o tempo todo com sono, que ele não morra, se alimente bem, ou seja, mantenha a vivacidade correta", explicou.

O **sistema de ventilação** é programado para fornecer a melhor temperatura. "O sistema automatizado calcula quanto cada exaustor gera de ventilação, conforme a tabela que foi programada, e indica quais exaustores precisam ser acionados para que seja garantida a sensação térmica necessária para a ave", pontuou o gerente de produção.

O **sistema de iluminação** também é todo automático. É projetado quanto de luz o pintinho precisa durante cada semana, conforme seu crescimento, o que vai sendo modificado gradativamente.

O trabalho automatizado também chega à **coleta de esterco**, onde não há nenhum manejo. Quando o caminhão encosta, há um sistema que gira, levando todo o esterco por meio de uma esteira automática, que abastece o caminhão do lado de fora. Para isso, é necessário apenas que o operador dê o comando ao painel.

Na **fábrica de ração**, todo o processo também é automatizado. O sistema de limpeza faz a separação das impurezas para armazenar a matéria-prima de melhor qualidade, para quando for produzir a ração, tudo já esteja limpo. É feita a separação dos insumos, dos premix, dos microingredientes, calcário, soja, parte dos grãos, para, então, se expedir a ração nos caminhões também de forma automática.

Automação na produção

Além de repetir todo o processo de automatização aplicado na recria para a área de produção, o processo de coleta de ovos também usa as mais modernas tecnologias. "A galinha fica numa gaiola inclinada e, quando bota, mecanicamente o ovo cai numa fita,

sendo direcionado para o coletor. Os ovos caem numa esteira principal e entram direto na classificadora”, explicou.

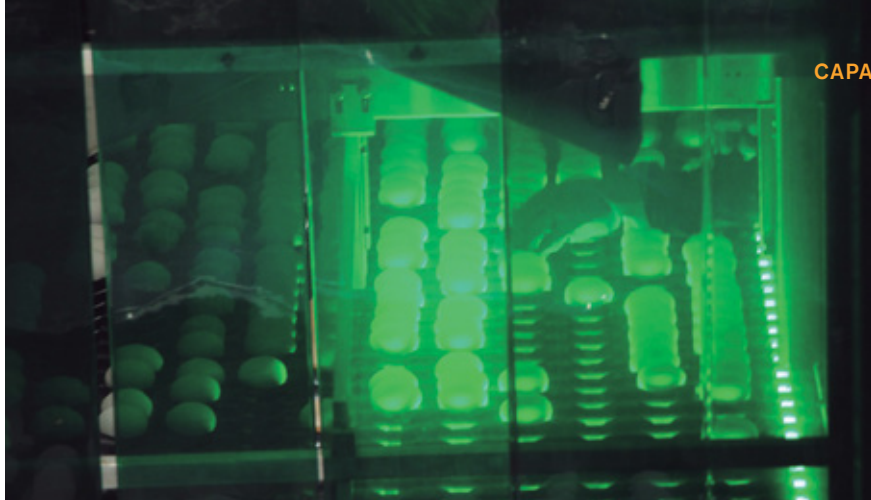
Para esse processo, é necessário apenas um funcionário com acesso ao painel, que monitora cada galpão, escolhendo se precisa ligar ou desligar, diminuir ou aumentar a velocidade da esteira, de acordo com o fluxo que a máquina precisa para trabalhar.

Cada galpão passa individualmente por uma primeira contagem automática. Uma segunda contagem é feita na ovoscopia, com câmeras que fazem a leitura do ovo enquanto ele está passando. O ovo sujo é lavado automaticamente, é secado e direcionado para ser classificado. Em seguida, vai para uma terceira contagem, que é o detector de trincas e ovos quebrados, onde são separados e vão para uma embalagem específica.

A quarta etapa é na balança, que conta cada ovo que passou por tamanho e tipo - classe A, jumbo, extra...-, para que sejam direcionados às embaladoras. E vem, então, a contagem do produto final, quando saem as caixas por tipo de ovo gerado naquela produção. Todo esse trabalho é finalizado na expedição, que faz o carregamento.

Investimentos

A maioria dos equipamentos utilizados na avicultura são produzidos no Brasil, mas há os importados, de várias partes do mundo, especialmente da Alemanha. De acordo com Josimar Paiva, o custo de um galpão de produção de última geração para **165 mil aves** gira em torno de **R\$ 11 milhões**,



| Ovoscopia Granja Diamante.

Sergio Amzalak

incluindo desde a parte de alvenaria e todo o processo de automação necessário. “

Esse valor, a primeira vista, parece alto, mas, com os resultados que temos de melhoria no consumo de ração, maior potencial de alojamento de aves na estrutura vertical, na viabilidade das aves pela ambiência e sanidade, índice produtivo, ou seja, ovo/ave alojada e consumo final, esses valores são repostos em apenas três lotes produzidos nesse galpão”, garantiu.

Falta mão de obra

O trabalho em um galpão convencional, alojando 165 mil aves, exige, em média, 12 profissionais por galpão; no sistema automatizado, apenas um. “O que temos de operacional no galpão é o mínimo: abrir a gaiola para coletar uma possível mortalidade – em alguns países já existe robôs que fazem isso -, manter o local limpo e organizado, e garantir que todo o sistema esteja funcionando, tais como, checagem de água, ração, controle dos painéis...”, explicou Josimar Paiva. No Aviário Diamante, a equipe é bem enxuta, com apenas 100 funcionários para todas as áreas da empresa, sendo que 65 deles estão na classificação de ovos, embalagem e expedição.

Mas, se a automação de todos os processos dentro do aviário encanta, por

outro lado, a falta de mão de obra é um grande entrave na ampliação das granjas. Josimar Paiva explicou que capacitar e qualificar não é o problema, mas encontrar funcionários dedicados e interessados no trabalho da granja, que funciona de segunda a segunda. “Hoje, do quadro de colaboradores do aviário, 70% precisamos trazer de fora: Bahia, Alagoas, Norte de Minas... Pagar passagem, hotel por 30 a 40 dias, dar ajuda de custo com aluguel, comprar móveis e abrigar até famílias inteiras. Depois de tudo isso, ainda temos muito trabalho para reter esse funcionário no aviário”, pontuou. Numa granja 100% automatizada, o controlador do painel exerce uma função de grande importância, mas, segundo Josimar Paiva, esse profissional pode ser treinado e qualificado pela própria granja. “É ele quem dará os comandos que vão garantir fatores como a ambiência, ventilação, resfriamento, todo o funcionamento da automação. Por isso, requer treinamento específico para que saiba operar os painéis inteligentes, saber quais são as programações corretas”, disse ele. E finalizou: “Precisamos abrir a nossa mente e conhecer o novo, nos capacitar para a climatização e automação, pois, a avicultura moderna já é realidade e é o melhor caminho para a indústria de produção de ovos”. •

REGULARIZAÇÃO DE PROPRIEDADES

O Governo de Minas, por meio da **Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa)**, assinou, em março, Acordos de Cooperação Técnica do Programa de Regularização Fundiária Rural com 56 municípios. Com a parceria, as prefeituras passam a contar agora com o apoio da secretaria no planejamento e execução de programas que vão beneficiar cerca de cinco mil famílias com o título de propriedade rural. O acordo tem vigência de dois anos, podendo

ser prorrogado pelo mesmo período. O programa conta com apoio da Emater-MG, responsável por realizar o cadastramento dos produtores que atendem aos requisitos legais para a regularização fundiária. •

Fonte: Seapa

Divulgação SEAPA



SOJA DIMINUI

Com metade da safra de soja colhida, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) **reduziu em 9,5%**, ou 15,5 milhões de toneladas, sua expectativa para a produção nacional do grão em 2023/24, para 146,9 milhões de toneladas. Esse volume representa um recuo de 5% em relação à temporada anterior, mas é superior a algumas previsões de consultorias privadas que apontam entre 140 milhões e 143 milhões de toneladas para a safra. •

Fonte: CNA

Flickr



MILHO SOBE

Os preços do milho têm subido na maioria das regiões pesquisadas pelo Cepea, influenciados pelas valorizações externas. Segundo pesquisadores do Cepea, os avanços são observados sobretudo nas regiões paulistas, onde os estoques estão baixos, e nas catarinenses, onde o clima foi desfavorável durante a semeadura e, agora, a produtividade tem sido menor. Já nas praças em que as cotações caíram, a pressão veio do aumento no ritmo de colheita, como Paraná e Rio Grande do Sul – nestes estados, a Conab indica que 50% da área já foi colhida. De modo geral, a liquidez segue baixa; enquanto compradores mostram pouco interesse em adquirir volumes de milho, vendedores focam a entrega de lotes de soja. •

Fonte: Cepea

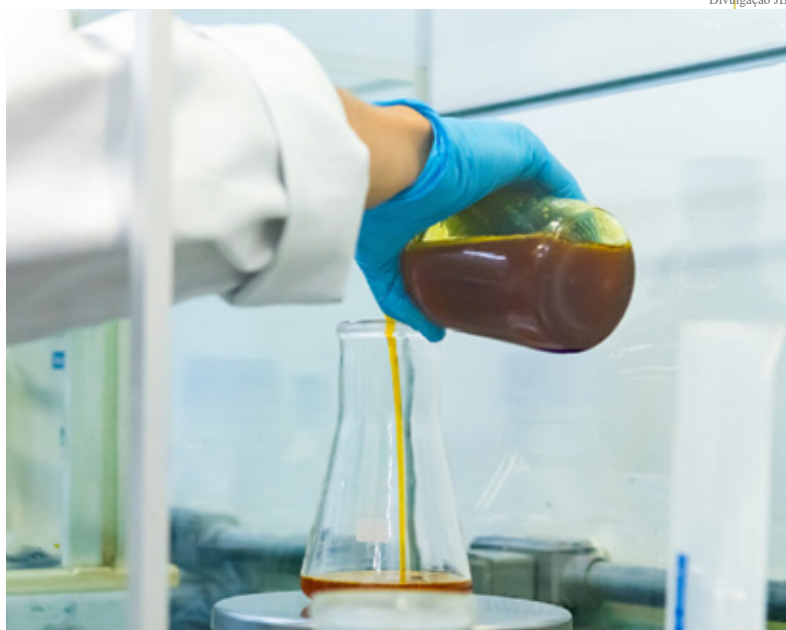


Divulgação VLI

ÓLEO AMIGO

Com o objetivo de promover a educação ambiental e incentivar a economia circular, o programa Óleo Amigo, criado pela **Biopower**, empresa da **JBS** produtora de biodiesel, cresceu quase 15% em 2023, com a coleta de 4,5 milhões de litros de óleo de cozinha. Em cerca de oito anos de existência do programa, já foram coletados mais de **26 milhões de litros de óleo**, que foram transformados em biocombustível. Com a iniciativa, mais de **650 bilhões de litros de água** foram preservados, o equivalente a 260 mil piscinas olímpicas. •

Fonte: JBS



Divulgação JBS



Divulgação IMA

MAPA DIVULGA, EM JUNHO, INQUÉRITO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA NAS PROPRIEDADES AVÍCOLAS MINEIRAS

O **Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa)** está realizando testes para saber como anda a produção avícola nacional com relação à sanidade. Com o apoio do **Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA)**, **139 propriedades mineiras, com produção comercial e doméstica**, foram selecionadas para o inquérito soroepidemiológico, que busca garantir que não há circulação de doenças aviárias no estado, incluindo a influenza aviária e a Doença de Newcastle.

O trabalho de vigilância sanitária da produção de aves, que teve início em novembro de 2023, está previsto para ser encerrado em junho deste ano, e vem sendo acompanhado pela área técnica da **Avimig**, que sempre esteve ao lado do IMA, apoiando todas as ações de prevenção contra as doenças e orientando os associados no esclarecimento de dúvidas.

Para o trabalho, foram selecionadas 34 propriedades, que criam aves para consumo próprio, e 105 propriedades que envolvem a avicultura industrial. A coleta de material biológico está sendo feita pelos técnicos do IMA. Foram selecionadas áreas em todo o estado, porém, aquelas com produção avícola comercial relevante têm um número maior de propriedades monitoradas. No caso das aves de subsistência, de

fundo de quintal, as áreas escolhidas foram aleatórias, cobrindo todo o território mineiro, sempre com base na análise de risco feita pelo Mapa.

A análise leva em consideração, principalmente, o município; os sítios de invernada (locais de descanso); a reprodução de aves silvestres e a densidade de alojamento. Todo esse estudo é feito com base num sistema da **Universidade de São Paulo (USP)** e coordenado pelo Mapa. O plano de vigilância é dividido em cinco tópicos, porém, os dois principais são: **vigilância ativa**, quando técnicos do Serviço Veterinário Oficial (SVO) vão até às propriedades, e **vigilância passiva**, realizada a partir das notificações recebidas pelo SVO.

O resultado deste inquérito, com abrangência nacional, será divulgado pelo Mapa. Está a cargo de cada estado mobilizar seu Serviço Veterinário Oficial para coletar as amostras e enviá-las para análise no **Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de Campinas (LFDA)**, no estado de São Paulo. Até o momento, em Minas Gerais, bem como no resto do Brasil, os resultados para doenças de Newcastle e influenza aviária têm sido negativos, desde 2009.

“Este trabalho requer uma logística bem pensada por parte do IMA, pois é preciso considerar o período da coleta,

o tempo de envio e de recebimento da amostra no LFDA de Campinas. É preciso ter o cuidado de não coletar e enviar todas as amostras do estado ao mesmo tempo, evitando, assim, uma sobrecarga para o laboratório”, explicou a **médica veterinária e coordenadora do Programa de Sanidade Avícola do estado, Izabella Hergot**.

O resultado do inquérito epidemiológico dá garantias ao mercado internacional sobre a saúde da produção brasileira, fortalecendo, ainda mais, a economia do país.

Importância do cadastro

A necessidade de cadastro da produção doméstica, ou seja, de subsistência, no IMA, é antiga, pois essas aves também oferecem risco para aquelas criadas comercialmente para reprodução. “Muitas vezes, nossos técnicos vão fiscalizar determinada propriedade que cria bovinos, mas percebe que há a criação de aves e realiza esse cadastro no local, mesmo que não tenham finalidade comercial”, revelou a médica veterinária. Atualmente, o IMA conta com cerca de 18 mil propriedades produtoras de aves de subsistência cadastradas em todo o estado. •

Fonte: IMA (adaptado)



Sérgio Amzalak

LEI 24.674 BUSCA PROTEGER MG DE DOENÇAS DE ALTA PATOGENICIDADE

A nova lei para a avicultura mineira, representada pelo número **24.674, de janeiro de 2024**, traz com ela uma série de benefícios significativos para a avicultura do estado. A lei visa estabelecer medidas que evitem a entrada e a propagação de doenças aviárias de alta patogenicidade como, por exemplo, a gripe aviária, que já causou preocupações em oito estados brasileiros. Essa iniciativa demonstra um avanço importante na proteção dos plantéis avícolas, oferecendo maior segurança aos produtores e empresas avícolas.

A lei é considerada um avanço importante na proteção dos plantéis avícolas, oferecendo maior segurança aos produtores e empresas, especialmente ao tratar da obrigatoriedade da implementação de ações de biossegurança.

Entre os pontos da nova lei, destaco a obrigatoriedade do cadastro e/ou registro da atividade no **Instituto Mineiro de Agricultura (IMA)** para incubatórios, granjas, núcleos de produção, distribuidores, revendedores e estabelecimentos de compostagem, sendo crucial para a rastreabilidade e controle das atividades, promovendo transparência e responsabilidade.

Também está na lei a obrigatoriedade de comunicar imediatamente ao IMA a presença de aves com sinais de doenças e qualquer alteração na taxa de mortalidade. Isso demonstra uma abordagem proativa na prevenção e controle de enfermidades aviárias.

Em resumo, a nova portaria destaca-se como uma ferramenta na promoção da saúde e segurança na avicultura em Minas Gerais. Ao estabelecer diretrizes rigorosas, a lei busca proteger os avicultores



Gustavo Ribeiro Fonseca

- Médico Veterinário CRMV-MG 17.145
- Diretor Técnico da Avimig

que adotam práticas corretas, ao mesmo tempo em que resguarda as granjas da entrada de patógenos, consolidando-se como uma medida essencial para o setor avícola no estado. •

Fortex
EQUIPAMENTOS PARA MARAVALHAS

30 ANOS

Compost Barn

- + produtividade de leite
- + conforto ao animal

(54) 3242 2640 - (54) 3242 1082 **fortex.ind.br**
fortex@fortex.ind.br - Rua Cristo Rei, 381 - Distrito Industrial - Nova Prata - RS



**Prof. Me. Geraldo
Sérgio dos Santos**

OVOS – UM MERCADO EM ASCENSÃO

A produção de ovos no Brasil vem crescendo, ano após ano. Só em 2023, o aumento foi de 23%. Os números saltaram de R\$ 19,9 bilhões, em 2022, para impressionantes R\$ 24,5 bilhões. A produção total de ovos deve chegar na marca de 52,55 bilhões de unidades em 2023, conforme dados divulgados pela **Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)**.

Mas esse aumento não foi por acaso. A partir de estudos científicos, que comprovam os benefícios do consumo de

ovos, como alimento saudável e rico em nutrientes importantes para nossa saúde, aconteceu todo um trabalho de divulgação, sério e bem estruturado. Produtores e associações se empenharam em criar meios de comunicação e campanhas para desmistificar o ovo. Criado em 2007, **Instituto Ovos Brasil (IOB)** atua em todo o território brasileiro, tendo conquistado status de referência em informação sobre este importante alimento.

Vale ressaltar que o preparo do ovo para consumo influencia em nossa

alimentação, pois consumir ovos sem a adição de gorduras, como óleo, azeite ou manteiga é o ideal, ou seja, a melhor forma de consumir ovos é cozido em água. Outra notícia boa é que a maioria das pessoas pode consumir ovos, todo os dias.

Um alimento produzindo com alta tecnologia, automação de ponta, grande investimento em genética e nutrientes faz bem para nossa saúde e para a segurança alimentar do mundo.

Graduação em agronegócio é com a Fapam: fapam.edu.br •

pixabay.com



Lucia Endriukaite
• Nutricionista do Instituto Ovos Brasil

COMO O OVO PODE IMPULSIONAR SUA SAÚDE CEREBRAL E MUSCULAR

No mundo da nutrição, os ovos se destacam por possuírem uma riqueza de benefícios para a saúde que merece ser destacada. Gostaria de compartilhar com vocês informações valiosas sobre como os ovos são um verdadeiro tesouro nutricional, especialmente quando se trata da saúde do nosso cérebro e músculos. Os ovos são uma fonte incrível de colina, um nutriente essencial que desempenha papéis vitais em nosso corpo. A colina é um componente essencial dos fosfolipídios, que compõem as membranas celulares e desempenham um papel fundamental na saúde do cérebro. Além disso, a colina é o precursor da acetilcolina, um neurotransmissor que desempenha um papel crucial na função cognitiva, incluindo memória e aprendizado.

Estudos têm demonstrado consistentemente que uma dieta rica em colina está associada a melhorias na função cerebral em todas as idades. Desde o desenvolvimento cognitivo na infância

até a preservação da função cerebral durante o envelhecimento, a colina desempenha um papel essencial em manter nossos cérebros afiados e nossas mentes alertas.

Mas os benefícios dos ovos não param por aí. A colina também desempenha um papel importante na saúde dos nossos músculos. Ela está envolvida na síntese de fosfolipídios, que são essenciais para a integridade das células musculares. Além disso, estudos têm sugerido que a suplementação de colina pode melhorar o metabolismo de gorduras e proteínas musculares, promovendo uma composição corporal saudável e a manutenção da massa muscular magra.

Portanto, incluir ovos em sua dieta regular pode ser uma estratégia simples e eficaz para apoiar a saúde do cérebro e dos músculos. Mas lembre-se: a chave para uma alimentação saudável é a moderação e a variedade. Os ovos podem ser uma parte importante de uma dieta equilibrada, mas

é importante combiná-los com uma variedade de outros alimentos nutritivos, como frutas, legumes, grãos integrais e proteínas magras.

Se você tem alguma preocupação com o consumo de ovos, como o colesterol, fique tranquilo. Estudos recentes têm sugerido que o colesterol presente nos ovos tem um impacto mínimo nos níveis de colesterol sanguíneo em pessoas saudáveis. Além disso, os ovos são uma fonte de proteína de alta qualidade, vitaminas e minerais essenciais, tornando-os uma escolha nutritiva para a maioria das pessoas.

Portanto, da próxima vez que você estiver planejando suas refeições, não se esqueça dos ovos. Eles são mais do que apenas um café da manhã clássico - são uma poderosa fonte de nutrição, que pode impulsionar sua saúde cerebral, muscular e geral. Então, vá em frente, quebre alguns ovos e desfrute dos muitos benefícios que este alimento simples e versátil tem a oferecer. •

OVO É ALIMENTO OBRIGATÓRIO NA CESTA BÁSICA DOS BRASILEIROS



Reprodução internet

Uma das expectativas do setor de avicultura era que, com a Reforma Tributária, os produtos avícolas fizessem parte da cesta básica. E a boa notícia chegou. O Diário Oficial da União, do dia 6 de março, publicou o Decreto nº 11.936, que estabeleceu nova cesta básica de alimentos, alte-

rando a cesta original que permanecia sem qualquer alteração há mais de 85 anos, ou seja, desde sua criação em 1938 (Decreto-Lei nº 399).

A decisão agradou muito o setor de avicultura, já que a Reforma Tributária garantiu isenção de 100% de tributos federais (PIS/Pasep e Cofins) a todos os

alimentos que compõem a cesta básica, tornando-os mais baratos.

A nova cesta básica passou a contar com 10 alimentos ou grupo de alimentos, enquanto a cesta anterior relacionava 13 deles. No entanto, a nova cesta é mais nutritiva, pois contém alimentos cuja ausência era sentida há tempos. Caso, por exemplo, dos ovos, agora nominados junto com as carnes. A cesta de 1938 citava apenas a carne bovina, no caso, pois, comercialmente, avicultura e suinocultura inexistiam. E o ovo era citado apenas como alimento "extra", ou seja, poderia fazer parte da ração conforme a facilidade de aquisição. Agora é alimento obrigatório.

Aguarda-se, agora, a regulamentação do atual decreto com o detalhamento da composição da nova cesta. A de 1938 estipulava, por exemplo, 6 kg mensais de carne, ou seja, 72 kg/ano. •

Fonte: Avisite (adaptado)

SEJA CAPA DA REVISTA DA AVIMIG
E MOSTRE AO MERCADO SUA FORÇA E COMPETÊNCIA!

ASSOCIADO AVIMIG
SUA MARCA AQUI!

AVIMIG
Ana Maria Valentini
Sinpamiç

FALE CONOSCO:

avimig@avimig.com.br

(31) 99974-9500 ou 3482-6403

MAIS INFORMAÇÕES:



www.avimig.com.br

ACESSE:



Arquivo do autor



Benedito Lemos de Oliveira

• Professor aposentado da Ufla.

CODORNAS - A DIFÍCIL RECUPERAÇÃO

A coturnicultura de Minas merece mais uma reflexão neste "Cantinho". Recordemos que na **Revista da Avimig** de nº 166, no início de 2022, referimo-nos ao otimismo quanto à possível melhora pós-Covid do setor de alimentação e da demanda por ovos de conserva. Contudo, frustrou-se esse otimismo.

A propalada recuperação está muito lenta, parcial ou setorial e, o pior de tudo, sem referências específicas que permitam um diagnóstico numérico e real. Leituras e contatos informais levam-nos a destacar, pelo menos, alguns aspectos:

a) **Segundo o IBGE**, o plantel brasileiro de codornas reduziu de 17.419.818 cabeças, em 1919, para 14.028.550 cabeças, em 2022, e Minas Gerais participa com 2.655.966 cabeças ou 18,93% deste total. Contudo, estima-se, pelos incubadores, que, em 2023, apenas 12 milhões de codornas de um dia foram para o campo. **Mas quantas existem em Minas Gerais hoje?**
b) **Em Minas Gerais**, os plantéis de codornas concentram-se no entorno das fábricas de conservas (Perdões, Lavras e Itanhandu), conforme dados do IBGE – MG -2022, justamente onde foi maior o reflexo da crise de restaurantes fechados pela Covid-19.

Plantel - Polos Produtores de Codornas em Minas Gerais – IBGE 2022		
Polos e municípios produtores	Cabeças	Participação
Itanhandu - Pouso Alto - Itamonte	1.225.960	46,2%
Perdões - Lavras - Nepomuceno	1.320.394	49,7%
Outros	109.612	4,1 %

c) **O valor da produção brasileira** das codornas (em 1000 R\$) atingiu 431.537,00 sendo 73.864,00 ou 17,10% de Minas Gerais, através de 47.989 dúzias de ovos.

d) **Verifica-se que a recuperação** está se processando apenas nas empresas com estrutura própria para fabricação de conservas, pois, numa última informação, havia no IMA o registro de apenas 20 (vinte) granjas.

e) **Nesta constatação**, concentrou-se um grande prejuízo financeiro dos empresários que investiram em instalações, tecnologias e tentativas para cumprir uma legislação omissa para codornas, com adaptações ambíguas e subjetivas.

f) **A classe reclama** da qualidade das codornas, resultando em alta mortalidade e fraco desempenho zootécnico. Além disso, as dificuldades de reposição tornam os plantéis velhos, agravando também o fraco desempenho.

g) **A quase totalidade** de pequenos produtores independentes, fornecedores de codornas para as indústrias de Lavras, Perdões e Itanhandu, encerrou suas atividades definitivamente, com prejuízos sociais incalculáveis, já que

envolvia todos os familiares nas tarefas da atividade.

Tudo isso fez-me lembrar do trabalho idealista pela ACAR, na década de 1960, no projeto ETA-USAID, já, naquela época, indicando a avicultura como recurso valioso no desenvolvimento integral das famílias de pequenos produtores rurais. Assistimos agora, a pais e filhos jovens envolvidos no manejo de ovos e codornas, decepcionados, sem rendas, sem rumo, reduzindo gaiolas e equipamentos a sucatas.

A recomposição total do setor ainda está longe. Por isso, já ocorrem importações de ovos de codornas de outros estados para as fábricas de conserva de Minas Gerais. Em novembro de 2023, a **Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapamg)** publicou um trabalho, apresentando a coturnicultura em Minas Gerais, mas com dados de 2022. Agora, ainda há tempo para que os órgãos e entidades interessados estudem a realidade atual e elaborem um plano sustentável de recuperação.

Creio, com esta explanação, haver justificado mais uma reflexão sobre as codornas em Minas Gerais! •



pixabay.com



Benjamin Salles Duarte
• Engenheiro Agrônomo.

O AGRO MINEIRO MULTIPLICA RESULTADOS

A diversidade de culturas e criações praticada nos cenários de Minas Gerais, território com 58,6 milhões de hectares, 853 municípios, 607,4 mil estabelecimentos agropecuários, abrigando os produtores classificados como familiares, médios e grandes empresários, é reveladora das demandas internas e exportações para 175 países.

Somente em 2023, o Brasil conquistou mais **76** novos mercados mundiais mediante acordos nas artes de produzir em grande escala, exportar alimentos num elenco de outros produtos, mas importa **85%** dos fertilizantes agrícolas para consumo interno de **45,8** milhões de toneladas em 2023 (ANDA). Agregam-se, ainda, três cenários nos sistemas produtivos do agronegócio: econômico + social + ambiental. Essa trilogia está colocada à mesa nesse viger do século XXI.

Lembre-se que o engenheiro agrônomo e pesquisador **Eliseu Alves** (PhD) ressaltava que a “**sustentabilidade econômica** do produtor rural é indis-

sociável da **sustentabilidade dos recursos naturais**”. São relações de causas e efeitos e implicam na adoção de boas práticas e gestão, visando bons resultados no conjunto das atividades agrossilvipastoris.

Além disso, o agronegócio requer crédito rural suficiente, oportuno e conectado à assistência técnica, extensão rural e à pesquisa; regular acesso aos meios de comunicação eficientes, dinâmicos e confiáveis à tomada de decisão de quem planta, cria, abastece, exporta, preserva e conserva nas paisagens rurais de Minas Gerais.

O agronegócio mineiro gera milhares e milhares de empregos diretos e indiretos no comércio por vias internas e através das exportações de produtos in natura e processados, sendo que, em 2023, foi da ordem de US\$ **14,8** bilhões contra US\$ **7,80** bilhões, em 2012 (+52,7%).

Minas Gerais (2022) ocupa essas posições em relação aos demais estados: 1º lugar (café, batata, alho, marmelo, cenoura, ervilha, leite e derivados,

vacas ordenhadas, equinocultura, ovos de codorna, tilápia, reflorestamento; 2º lugar (abacate, feijão, limão, laranja, milho, sorgo, tangerina, banana); 3º lugar (abacaxi, amendoim, cana de açúcar, cebola, tomate, figo). Nas exportações do agronegócio, em 2023, café, complexo soja, carnes bovina, frango e produtos florestais somaram **87,2%** do total de US\$ **14,8** bilhões, com destaque para o café, com 38,8% (Seapa); 80% dos fruticultores são familiares; 85% dos cafeicultores e 60% dos horticultores e o agro exige políticas públicas!

Em 2023 (MG), foram produzidas 1,26 milhão de toneladas de carne de frango; 5,68 bilhões de ovos de galinha através de 1.661 granjas de corte; 211 granjas de postura; 296,7 mil empregos **diretos e indiretos**, além de 600 mil na fruticultura; 400 mil da horticultura; e 1,2 milhão **direto** na pecuária leiteira.

Em 2023, havia **quatro** milhões de empregos diretos e indiretos na indústria do café em MG (Caged-MTE).•



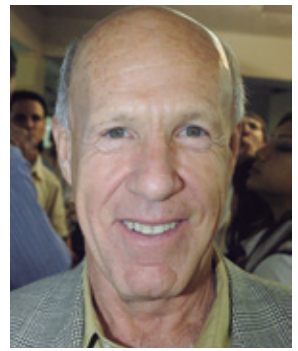
QUE VERGONHA!



Patrick Sheandell O'Carroll - Getty images)

Recentemente, fui a uma festa de aniversário de um amigo e por lá não encontrei conhecido algum. Estava meio perdido no meio de tanta gente que nunca havia visto na minha vida, até que procurei uma mesa com quatro cadeiras, pedi uma cerveja ao garçom e fiquei por ali bebericando e conversando com meu celular. Até nem gosto muito desse aparelhinho, mas ele acabou me salvando naqueles momentos de solitário na multidão. Daí a pouco, chegou um casal de japoneses e, tanto o marido quanto a mulher, simultaneamente, me pediram permissão para se alojarem por ali. Opa! Pensei baixinho: agora tenho com quem conversar desde que o gajo aí e sua esposa falem português, senão será outra encrenca. Como bom mineiro, fiquei calado por

um tempo, esperando que os nipônicos puxassem conversa, mas eles não falavam nada. Mais uma vez, pensei baixinho: esses aí não falam português e eu vou continuar mudo e solitário do mesmo jeito. Resolvi, então, perguntar-lhes alguma coisa: "Vocês são de qual ilha no Japão, pois já passei alguns meses por lá e conheci bastante coisa? Aí o marido abriu o bico dizendo que era de Hokkaido e que estava no Brasil há 4 anos. Já melhorou, pois essa foi uma das ilhas que conheci bem, permitindo um curto diálogo entre nós. Nessa hora, deu-me deu uma coceira danada no braço e eu cocei várias vezes, quando ele disse: "Deve ser alguma alergia." Respondi: "Acho que é, mas eu tenho um remédio lá em casa e antes de me deitar vou tomar um comprimido. Ele e ela muito eco-



**Wellington
Abranches de
Oliveira Barros**
• Engenheiro Agrônomo.

nômicos nas palavras se limitaram a dizer: "Que bom! Tome mesmo o remédio para que possa ter um sono tranquilo".

Como bom mineiro, eu não deveria espichar muito essa conversa, mas não sei por que cargas d'água resolvi falar de alergia, de coceira, de reação de hipersensibilidade, de alergia alimentar, de alergia a medicamentos e por aí afora. Falei igual a um pobre na chuva. Ele e ela só diziam: "Oh!", "Enton non?", "Que coisa?", "É mesmo. Hoje em dia tem muitas alergias". E não falou mais nada.

Lá pelas tantas, eu resolvi ir embora e, ao me despedir do casal, ele me deu um cartão de visitas. Coloquei-o no bolso e saí.

Ao chegar em casa, resolvi ler o cartão e aí eu vi a vergonha que cometi ao falar sem parar sobre alergia, pois o japonês tem mestrado e doutorado em dermatologia numa das melhores universidades americanas. Naquela noite, tive alergia de vergonha. Tomara que nunca mais eu encontre esse japonês!•

PROGRAMA-SE!



AVICULTOR

FRANGOS, OVOS & PEIXES



2025

25 E 26 DE JUNHO - 2025
EXPOMINAS | BH/MG

avimig.com.br | WhatsApp: (31) 9 9974-9500

Realização:



Sinpamig